


**PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ATENDIDAS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL E NO CENTRO DE REFERÊNCIA
INFANTO-JUVENIL DO ESTADO DE SERGIPE**

**PREVALENCE OF SEXUAL VIOLENCE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS TREATED
AT THE LEGAL MEDICAL INSTITUTE AND THE CHILD AND YOUTH REFERENCE
CENTER OF THE STATE OF SERGIPE**

**PREVALENCIA DE VIOLENCIA SEXUAL EN NIÑOS Y ADOLESCENTES ATENDIDOS
EN EL INSTITUTO MÉDICO LEGAL Y EL CENTRO DE REFERENCIA INFANTIL Y
ADOLESCENTE DEL ESTADO DE SERGIPE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-176>

Data de submissão: 15/05/2025

Data de publicação: 15/06/2025

Yasmim Doria Cardoso Góis

Doutoranda em Biociências e Saúde

Instituição de formação: Universidade Tiradentes

Endereço: Aracaju – SE, Brasil

E-mail: yasmin_doria@hotmail.com

Edlam de Souza Santos

Doutorando e Mestre em Saúde e Ambiente

Universidade Tiradentes

Avenida 15 de Novembro 827, Alagoinhas, Bahia, Brasil

E-mail: edlamsantos@hotmail.com

Jefferson Felipe Calazans Batista

Doutoranda em Biociências e Saúde

Instituição de formação: Universidade Tiradentes

Endereço: Aracaju – SE, Brasil

E-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com

Francisco Prado Reis

Doutora e Mestra em Clínica Cirúrgica

Instituição de formação: Universidade Tiradentes

Endereço: Aracaju – SE, Brasil

E-mail: franciscopradoreis@gmail.com

Sonia Oliveira Lima

Doutora e Mestra em Clínica Cirúrgica

Instituição de formação: Universidade Tiradentes

Endereço: Aracaju – SE, Brasil

E-mail: sonialima.cirurgia@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação das características da violência com a zona de moradia das vítimas de violência sexual no estado de Sergipe, 2023. Métodos: Estudo transversal, descritivo e exploratório,

com abordagem quantitativa, realizado no Instituto Médico Legal (IML) e no Centro de Referência Infantojuvenil (CRAI) de Sergipe. Foram analisadas fichas de notificação de violência sexual registradas em 2023, coletadas entre novembro de 2023 e agosto de 2024. O CRAI atende crianças e adolescentes vítimas de violência sexual com equipe multidisciplinar especializada, e o IML realiza exames periciais para materialização de provas criminais. A amostragem foi não probabilística por conveniência, e os dados foram analisados descritivamente. Associações foram testadas pelo Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Resultados: Foram analisadas 424 fichas de notificação de violência sexual em crianças e adolescentes em Sergipe, 2023. A maioria das vítimas era do sexo feminino (85,1%), com idades entre 10 e 14 anos (44,8%), de raça/cor negra (69,3%) e residentes em zonas urbanas (67,5%). Os agravos ocorreram principalmente no domicílio (69,1%), com repetição da violência (36,1%) e predominância de estupro (85,3%). Os agressores eram majoritariamente do sexo masculino (79,0%), pertencentes ao círculo familiar (30,7%) ou de conhecidos (20,0%). Verificou-se associação estatisticamente significativa entre zona de moradia e o tipo de encaminhamento ($p < 0,001$), com maior proporção de vítimas urbanas direcionadas a órgãos de proteção à infância. Houve associação marginal com a variável raça/cor ($p = 0,061$), com maior proporção de vítimas negras na zona rural. Conclusão: Os achados evidenciam a predominância de casos de violência sexual entre adolescentes, sexo feminino, negras, residentes em áreas urbanas e com baixa escolaridade.

Palavras-chave: Violência sexual. Crianças. Adolescentes. Prevalência.

ABSTRACT

Objective: To analyze the association between the characteristics of violence and the area of residence of victims of sexual violence in the state of Sergipe, 2023. Methods: Cross-sectional, descriptive, and exploratory study, with a quantitative approach, carried out at the Instituto Médico Legal (IML) and the Centro de Referência Infantil (CRAI) of Sergipe. Sexual violence notification forms registered in 2023, collected between November 2023 and August 2024, were analyzed. CRAI serves children and adolescents who are victims of sexual violence with a specialized multidisciplinary team, and IML performs forensic examinations to materialize criminal evidence. The sampling was non-probabilistic for convenience, and the data were analyzed descriptively. Associations were tested using the Chi-square or Fisher's exact test. Results: 424 reports of sexual violence against children and adolescents in Sergipe, 2023, were analyzed. Most victims were female (85.1%), aged between 10 and 14 years (44.8%), black (69.3%), and living in urban areas (67.5%). The attacks occurred mainly at home (69.1%), with repeated violence (36.1%) and a predominance of rape (85.3%). The aggressors were mostly male (79.0%), belonging to the family circle (30.7%) or acquaintances (20.0%). There was a statistically significant association between the area of residence and the type of referral ($p < 0.001$), with a higher proportion of urban victims referred to child protection agencies. There was a marginal association with the race/color variable ($p = 0.061$), with a higher proportion of black victims in rural areas. Conclusion: The findings show the predominance of cases of sexual violence among adolescents, females, black women, residents of urban areas and with low levels of education.

Keywords: Sexual violence. Children. Adolescents. Prevalence.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la asociación entre las características de la violencia y el área de residencia de las víctimas de violencia sexual en el estado de Sergipe, 2023. Métodos: Estudio transversal, descriptivo y exploratorio, con un enfoque cuantitativo, realizado en el Instituto Médico Legal (IML) y el Centro de Referencia Infantil (CRAI) de Sergipe. Se analizaron los formularios de notificación de violencia sexual registrados en 2023, recolectados entre noviembre de 2023 y agosto de 2024. El CRAI atiende a niños, niñas y adolescentes víctimas de violencia sexual con un equipo multidisciplinario

especializado, y el IML realiza exámenes forenses para materializar evidencia criminal. El muestreo fue no probabilístico por conveniencia, y los datos se analizaron descriptivamente. Las asociaciones se probaron mediante la prueba de Chi-cuadrado o la prueba exacta de Fisher. Resultados: Se analizaron 424 informes de violencia sexual contra niños, niñas y adolescentes en Sergipe, 2023. La mayoría de las víctimas fueron mujeres (85,1%), con edades comprendidas entre 10 y 14 años (44,8%), negras (69,3%) y residentes en zonas urbanas (67,5%). Las agresiones ocurrieron principalmente en el hogar (69,1%), con violencia reiterada (36,1%) y predominio de la violación (85,3%). Los agresores fueron mayoritariamente hombres (79,0%), pertenecientes al círculo familiar (30,7%) o conocidos (20,0%). Se observó una asociación estadísticamente significativa entre el lugar de residencia y el tipo de derivación ($p < 0,001$), con una mayor proporción de víctimas urbanas derivadas a agencias de protección infantil. Se observó una asociación marginal con la variable raza/color ($p = 0,061$), con una mayor proporción de víctimas negras en zonas rurales. Conclusión: Los hallazgos muestran un predominio de casos de violencia sexual entre adolescentes, mujeres, mujeres negras, residentes de zonas urbanas y con bajo nivel educativo.

Palabras clave: Violencia sexual. Niños. Adolescentes. Prevalencia.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno que impacta todas as classes sociais e reduz significativamente a qualidade de vida individual (Santos et al., 2018). Estima-se que, no mundo, cerca de 1 milhão de meninas e mais de 791 mil meninos sofreram alguma vez, tentativa de estupro ou estupro (Banvard-Fox et al., 2020).

Esse tipo de violência está associado a problemas psicológicos como ansiedade, depressão e comportamento suicida (Mensah; Brown, 2022), sendo determinante na saúde mental das vítimas. Repercussões como gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis também são frutos das violações (Nunes; Lima; Morais, 2017). Problemas socioeconômicos também podem surgir, como envolvimento com drogas e trabalho precoce (Fontes; Conceição; Machado, 2017).

A subnotificação é um desafio persistente nesse campo, dado que muitas crianças demoram a relatar ou jamais denunciam os episódios de abuso. Por esse motivo, as estatísticas disponíveis provavelmente subestimam a real magnitude do problema. Estimativas internacionais indicam que pelo menos uma em cada quatro meninas e um em cada 20 meninos nos Estados Unidos são vítimas de abuso sexual na infância. Em aproximadamente 90% dos casos, os autores da violência são pessoas conhecidas e de confiança da criança ou de seus familiares. Em 2015, o impacto econômico vitalício do abuso sexual infantil nos Estados Unidos foi estimado em, no mínimo, 9,3 bilhões de dólares (Center for Disease Control and Prevention, 2024). No Brasil, em 2023, a taxa de estupro foi de 41,4/100 mil crianças e adolescentes. Entre 2022 e 2023 houve um aumento preocupante de 30% nos crimes não letais cometidos contra essa população, como abandono de incapaz, maus-tratos, subtração de incapaz, estupro, pornografia infanto-juvenil e exploração sexual (Brasil, 2024).

A violência sexual representa uma grave violação de direitos humanos, com repercussões profundas sobre a saúde física, mental e social das vítimas, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais (Cassini; Ribeiro; Oliveira, 2024). Embora estudos sobre o tema sejam crescentes no Brasil, ainda são importantes investigações que considerem a influência do território de residência na caracterização dos casos de violência. Compreender como a zona de moradia se associa às características da violência e aos encaminhamentos realizados pode revelar disparidades no acesso à rede de proteção e assistência, além de subsidiar ações mais equitativas de prevenção e cuidado. Assim, torna-se fundamental produzir evidências locais que orientem o fortalecimento das políticas públicas e dos fluxos de atendimento, com foco na redução das iniquidades territoriais. Portanto, objetivou-se analisar a associação das características da violência contra crianças e adolescentes com a zona de moradia das vítimas de violência sexual no estado de Sergipe, 2023.

2 MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO

Estudo transversal, de caráter descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, referente a violência sexual contra crianças e adolescentes no estado de Sergipe 2023.

2.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada em dois locais de referência em violência sexual no estado de Sergipe, localizadas nos municípios de Nossa Senhora do Socorro (IML) e de Aracaju (CRAI-SE) em anexo à Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL).

O CRAI-SE foi inaugurado em 6 de dezembro de 2022, sendo o primeiro centro nas regiões Norte e Nordeste e o segundo do país com estrutura física e assistência qualificada voltada exclusivamente para violência sexual de crianças e adolescentes de até 17 anos, 11 meses e 29 dias. O atendimento é realizado de forma direta por uma equipe multidisciplinar composta exclusivamente por profissionais do sexo feminino, incluindo psicóloga, assistente social, ginecologista, psiquiatra, perita médica legal, escrivã de polícia, enfermeira/gestora e técnicas de enfermagem. O serviço reúne, em um único espaço, todas as etapas do atendimento, evitando a revitimização das vítimas. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h, fora desse horário, incluindo fins de semana e feriados, o atendimento emergencial é realizado na rede de urgência da maternidade (MNSL), com seguimento assistencial posterior no CRAI.

O IML-SE, em conjunto com a Polícia Científica, é a instituição responsável pela produção de provas periciais oficiais no estado, incluindo exames e laudos que fundamentam a comprovação técnica de crimes sexuais. Os prontuários analisados continham dados provenientes dos Institutos de Análises e Pesquisas Forenses (IAPF), de Criminalística (IC) e de Identificação Papiloscopista Wendel da Silva Gonzaga (IIWSG). Os laudos periciais emitidos por essas instituições constituem provas técnicas encaminhadas ao Poder Judiciário.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostragem foi não probabilística por conveniência dos prontuários/fichas de investigação de vítimas de violência sexual notificados pelo CRAI e IML-SE. Incluiu-se os dados referentes ao ano de 2023, que foram coletados entre novembro e agosto de 2024. Excluiu-se 16 fichas/prontuários por estarem com rasuras e de forma ilegível.

2.4 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta ocorreu de forma presencial mediante visitas as instituições em horários e dias previamente estabelecidos. A extração dos dados foi feita pela consulta manual das fichas de notificação, com posterior transcrição dos dados para um formulário eletrônico, Google Forms.

Os dados foram analisados de forma descritiva por meio da frequência absoluta e relativa (%). As análises foram realizadas no Microsoft Excel. O cruzamento entre as variáveis independentes e a zona de moradia das vítimas foi feita pelo Qui-quadrado (χ^2). O teste Exato de Fisher foi adotado nos casos de categorias com valores esperados <5 em mais de 20% dos grupos (Field, 2021). O tamanho de efeito reportado foi o V de Cramer seguindo os pontos de corte de Akoglu (2018) no qual:

- $>0,25$ – Muito forte
- $>0,15$ – Forte
- $>0,10$ – Moderado
- $>0,05$ – Fraco
- >0 – Sem força ou muito fraco

O programa utilizado para todos os cálculos foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa conforme o parecer CAAE nº 87746318.8.0000.5371 e respaldado pela resolução nº 466/12 e resolução 14.874/2024.

3 RESULTADOS

Foram analisadas 424 fichas de notificação, sendo 238 no IML e 186 no CRAI. Os registros de violência sexual concentraram-se majoritariamente em adolescentes do sexo feminino, com idades entre 10 e 14 anos, autodeclaradas de raça/cor negra, com escolaridade até o ensino fundamental, residentes em áreas urbanas e sem vínculo conjugal. Os episódios ocorreram principalmente no domicílio da vítima, com repetição dos eventos e predominância do estupro como forma de agressão sexual. Os agressores foram, sobretudo, amigos, conhecidos ou membros da própria família e do sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas das vítimas de violência sexual em crianças e adolescentes, no ano de 2023, coletadas no IML e no CRAI do estado de Sergipe

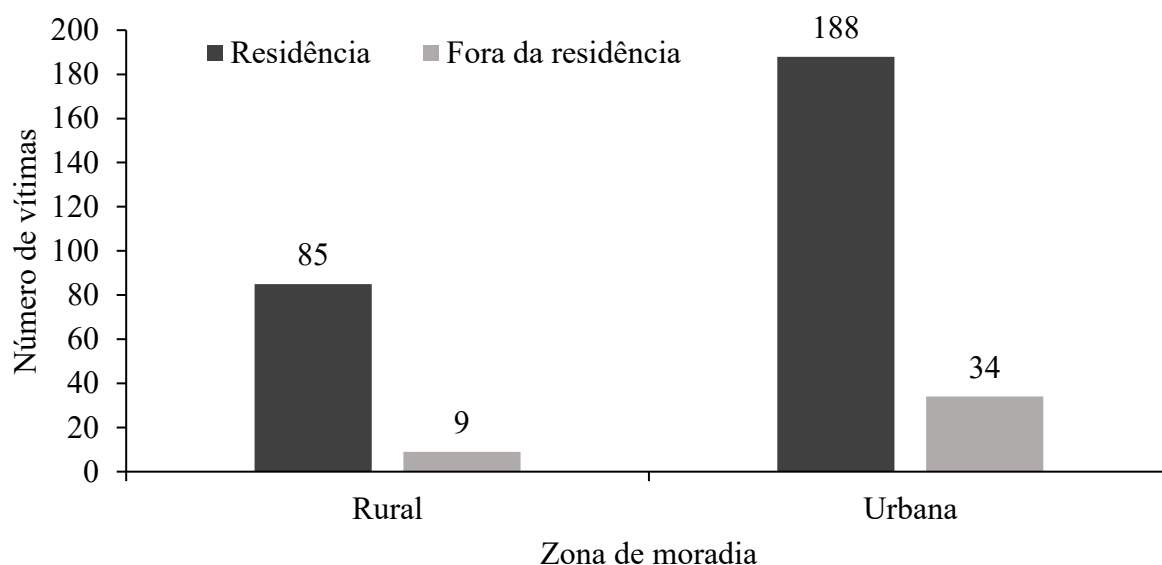
| Características | N | % |
|---|----------|----------|
| Faixa etária | | |
| 0-4 | 85 | 20,0 |
| 5-9 | 100 | 23,6 |
| 10-14 | 190 | 44,8 |
| 15-19 | 47 | 11,1 |
| >20 | 2 | 0,5 |
| Sexo | | |
| Feminino | 361 | 85,1 |
| Masculino | 63 | 14,9 |
| Gestante | | |
| Sim | 10 | 2,4 |
| Não | 83 | 19,6 |
| Não se aplica | 158 | 37,3 |
| Ignorado | 173 | 40,8 |
| Raça/cor | | |
| Negra | 294 | 69,3 |
| Branca | 45 | 10,6 |
| Ignorado | 85 | 20,0 |
| Escolaridade | | |
| Analfabeto | 24 | 5,7 |
| Fundamental | 146 | 34,4 |
| Médio | 17 | 4,0 |
| Não se aplica | 2 | 0,5 |
| Ignorado | 235 | 55,4 |
| Zona de moradia | | |
| Rural | 111 | 26,2 |
| Urbana | 286 | 67,5 |
| Ignorado | 27 | 6,4 |
| Possui algum tipo de deficiência/transtorno? | | |
| Sim | 28 | 6,6 |
| Não | 130 | 30,7 |
| Ignorado | 266 | 62,7 |
| Local da ocorrência | | |
| Residência | 293 | 69,1 |
| Fora da residência | 44 | 10,4 |
| Ignorado | 87 | 20,5 |
| Ocorreu outras vezes? | | |
| Sim | 153 | 36,1 |
| Não | 68 | 16,0 |
| Ignorado | 203 | 47,9 |
| A lesão foi autoprovocada? | | |
| Sim | 2 | 0,5 |
| Não | 99 | 23,3 |
| Ignorado | 323 | 76,2 |
| Tipo de violência | | |
| Sexual | 390 | 92,0 |
| Física | 6 | 1,4 |
| Outra | 10 | 2,4 |
| Ignorado | 18 | 4,2 |
| Meio de agressão | | |
| Ameaça | 91 | 21,7 |
| Força corporal/spancamento | 28 | 6,7 |
| Outras | 178 | 42,4 |
| Ignorado | 123 | 29,3 |
| Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? | | |
| Estupro | 361 | 85,3 |

| | | |
|--|-----|------|
| Assédio/abuso | 18 | 4,3 |
| Outros | 14 | 3,3 |
| Ignorado | 30 | 7,1 |
| Procedimento realizado* | | |
| Coleta de sangue | 116 | 27,4 |
| Profilaxias | 27 | 6,4 |
| Coleta de sangue e secreção vaginal | 41 | 9,7 |
| Não se aplica | 1 | 0,2 |
| Ignorado | 239 | 56,4 |
| Número de envolvidos | | |
| Dois ou mais | 157 | 37,0 |
| Um envolvido | 174 | 41,0 |
| Ignorado | 93 | 21,9 |
| Vínculo/grau de parentesco da vítima com o agressor | | |
| Família | 130 | 30,7 |
| Amigos/conhecidos | 85 | 20,0 |
| Desconhecidos | 34 | 8,0 |
| Namorado (a) | 27 | 6,4 |
| Outros | 106 | 25,0 |
| Ignorado | 42 | 9,9 |
| Sexo do provável autor da violência | | |
| Masculino | 335 | 79,0 |
| Feminino | 12 | 2,8 |
| Ignorado | 77 | 18,2 |
| Suspeita de uso de álcool | | |
| Sim | 28 | 6,6 |
| Não | 65 | 15,3 |
| Ignorado | 331 | 78,1 |
| Ciclo de vida do provável autor da violência | | |
| Idoso | 20 | 4,7 |
| Adulto | 120 | 28,3 |
| Jovem | 33 | 7,8 |
| Adolescente | 63 | 14,9 |
| Criança | 6 | 1,4 |
| Ignorado | 182 | 42,9 |
| Encaminhamento | | |
| Órgãos da criança e adolescente | 175 | 41,3 |
| Rede de assistência social | 67 | 15,8 |
| Delegacia da mulher | 4 | 0,9 |
| Outros | 166 | 39,2 |
| Ignorado | 12 | 2,8 |
| Violência relacionada ao trabalho | | |
| Sim | 1 | 0,2 |
| Não | 191 | 45,2 |
| Ignorado | 231 | 54,6 |
| Vínculo/grau de parentesco | | |
| Familiares | 57 | 13,9 |
| Mãe | 312 | 76,1 |
| Profissional (cuidador ou conselheiro) | 41 | 10,0 |
| Indiciado | | |
| Preso | 34 | 8,0 |
| Ignorado | 390 | 92,0 |
| Local de coleta | | |
| IML | 238 | 56,1 |
| CRAI | 186 | 43,9 |

Nota: * Procedimentos realizados somente no CRAI

A violência sexual aconteceu principalmente dentro da residência e na zona urbana. (Figura 1).

Figura 1 – Número de vítimas de violência sexual segundo zona de moradia e local da ocorrência da violência, Sergipe, 2023



Associação estatisticamente significativa foi identificada entre a zona de moradia e o encaminhamento da vítima, onde vítimas da zona urbana foram encaminhadas para órgãos da criança e do adolescente ou para rede de assistência social ($p < 0,001$). Houve associação marginalmente significativa com a raça/cor, onde maior quantidade de vítimas negras foi observada na zona rural ($p = 0,061$). As demais variáveis não foram estatisticamente significativas (Tabela 2).

Tabela 2 – Cruzamento das características sociodemográficas e da violência com a zona de moradia das vítimas, Sergipe, 2023

| Características | Zona de moradia | | Vcramer | p-valor |
|---|-----------------|------------|---------|---------|
| | Rural | Urbana | | |
| Faixa etária | | | | |
| 0-4 | 17 (21,5) | 62 (78,5) | 0,092 | 0,483 |
| 5-9 | 31 (32,3) | 65 (67,7) | | |
| 10-14 | 50 (28,4) | 126 (71,6) | | |
| 15-19 | 13 (29,5) | 31 (70,5) | | |
| >20 | 0 (0,0) | 2 (100,0) | | |
| Sexo | | | | |
| Feminino | 96 (28,3) | 243 (71,7) | 0,019 | 0,754 |
| Masculino | 15 (25,9) | 43 (74,1) | | |
| Gestante | | | | |
| Sim | 4 (44,4) | 5 (55,6) | 0,112 | 0,439 |
| Não | 22 (27,5) | 58 (72,5) | | |
| Raça/cor | | | | |
| Negra | 81 (28,8) | 200 (71,2) | 0,110 | 0,061 |
| Branca | 6 (14,3) | 36 (85,7) | | |
| Escolaridade | | | | |
| Analfabeto | 3 (12,5) | 21 (87,5) | 0,145 | 0,152 |
| Fundamental | 47 (32,4) | 98 (67,6) | | |
| Médio | 5 (29,4) | 12 (70,6) | | |
| Possui algum tipo de deficiência/transtorno? | | | | |
| Sim | 7 (25,9) | 20 (74,1) | 0,022 | 0,820 |

| | | | | |
|--|------------|------------|-------|--------|
| Não | 35 (28,5) | 88 (71,5) | | |
| Local da ocorrência | | | | |
| Residência | 85 (31,1) | 188 (68,9) | 0,077 | 0,210 |
| Fora da residência | 9 (20,9) | 34 (79,1) | | |
| Ocorreu outras vezes? | | | | |
| Sim | 47 (32,4) | 98 (67,6) | 0,019 | 0,875 |
| Não | 23 (34,3) | 44 (65,7) | | |
| A lesão foi autoprovocada? | | | | |
| Sim | 0 (0,0) | 1 (100,0) | 0,071 | 1,000 |
| Não | 33 (33,3) | 66 (66,7) | | |
| Tipo de violência | | | | |
| Sexual | 102 (28,0) | 262 (72,0) | | |
| Física | 3 (50,0) | 3 (50,0) | 0,063 | 0,545 |
| Outra | 3 (33,3) | 6 (66,7) | | |
| Meio de agressão | | | | |
| Ameaça | 30 (35,3) | 55 (64,7) | | |
| Força corporal/espancamento | 9 (36,0) | 16 (64,0) | 0,057 | 0,668 |
| Outras | 48 (30,0) | 112 (70,0) | | |
| Se ocorreu violência sexual, qual o tipo? | | | | |
| Estupro | 102 (30,4) | 233 (69,6) | | |
| Assédio/abuso | 3 (16,7) | 15 (83,3) | 0,065 | 0,505 |
| Outros | 4 (28,6) | 10 (71,4) | | |
| Procedimento realizado* | | | | |
| Coleta de sangue | 25 (21,6) | 91 (78,4) | | |
| Profilaxias | 8 (29,6) | 19 (70,4) | 0,088 | 0,526 |
| Coleta de sangue e secreção vaginal | 12 (29,3) | 29 (70,7) | | |
| Número de envolvidos | | | | |
| Dois ou mais | 43 (27,7) | 112 (72,3) | 0,021 | 0,802 |
| Um envolvido | 46 (29,7) | 109 (70,3) | | |
| Vínculo/grau de parentesco da vítima com o agressor | | | | |
| Família | 37 (30,1) | 86 (69,9) | | |
| Amigos/conhecidos | 27 (32,5) | 56 (67,5) | | |
| Desconhecidos | 6 (19,4) | 25 (80,6) | 0,137 | 0,157 |
| Namorado (a) | 3 (11,5) | 23 (88,5) | | |
| Outros | 31 (33,3) | 62 (66,7) | | |
| Sexo do provável autor da violência | | | | |
| Masculino | 89 (28,4) | 224 (71,6) | 0,055 | 0,339 |
| Feminino | 5 (41,7) | 7 (58,3) | | |
| Suspeita de uso de álcool | | | | |
| Sim | 8 (30,8) | 18 (69,2) | 0,047 | 0,795 |
| Não | 17 (26,2) | 48 (73,8) | | |
| Ciclo de vida do provável autor da violência | | | | |
| Idoso | 6 (33,3) | 12 (66,7) | | |
| Adulto | 38 (33,9) | 74 (66,1) | | |
| Jovem | 6 (18,8) | 26 (81,3) | 0,129 | 0,442 |
| Adolescente | 18 (29,5) | 43 (70,5) | | |
| Criança | 3 (50,0) | 3 (50,0) | | |
| Encaminhamento | | | | |
| Órgãos da criança e adolescente | 42 (24,6) | 129 (75,4) | | |
| Rede de assistência social | 9 (13,4) | 58 (86,6) | 0,229 | <0,001 |
| Delegacia da mulher | 0 (0,0) | 4 (100,0) | | |
| Outros | 58 (40,3) | 86 (59,7) | | |
| Violência relacionada ao trabalho | | | | |
| Sim | 0 (0,0) | 1 (100,0) | 0,044 | 1,000 |
| Não | 48 (26,5) | 133 (73,5) | | |
| Vínculo/grau de parentesco | | | | |
| Familiares | 19 (35,8) | 34 (64,2) | | |
| Mãe | 80 (27,0) | 216 (73,0) | 0,069 | 0,404 |
| Profissional (cuidador ou conselheiro) | 9 (25,7) | 26 (74,3) | | |

| | | | | |
|------------------------|-----------|------------|-------|-------|
| Local de coleta | | | | |
| IML | 66 (31,3) | 145 (68,7) | | |
| CRAI | 45 (24,2) | 141 (75,8) | 0,079 | 0,119 |

Nota: * Procedimentos realizados somente no CRAI

4 DISCUSSÃO

Verificou-se um perfil recorrente de vítimas de violência sexual, com predomínio de adolescentes negras, do sexo feminino, residentes em áreas urbanas, com baixa escolaridade e solteiras. A ocorrência majoritária dos episódios no ambiente domiciliar, frequentemente praticados por pessoas do convívio familiar ou social próximo, destaca a dimensão relacional e intrafamiliar dessa violência, dificultando a denúncia e o acesso aos serviços de apoio, com inexpressiva punição dos agressores. A associação entre zona de moradia e o tipo de encaminhamento recebido indica desigualdades na resposta institucional, com maior direcionamento das vítimas urbanas à rede de proteção, em comparação com aquelas da zona rural.

A violência sexual prevalente no sexo feminino é concordante com um estudo realizado na Austrália com 886 vítimas de violência com 18 anos ou mais, onde 561 foram do sexo feminino (Pankowiak et al., 2023). Meninas estão mais suscetíveis a violência sexual, enquanto meninos geralmente sofrem mais violência física e negligência (Dornelles et al., 2020). Estima-se, no entanto, que o risco de sofrer abuso sexual na infância é igual tanto para meninas quanto para meninos (Abajobir et al., 2017). A discrepância da violência sexual entre os sexos pode ser resultado da subnotificação devido a estigmas sociais relacionados a masculinidade (Rosa; Souza, 2020). Portanto, torna-se importante considerar os fatores socioculturais que influenciam os padrões de notificação, especialmente entre meninos, cuja vitimização pode ser invisibilizada por normas de gênero que desencorajam a expressão de vulnerabilidade. A implementação de estratégias de escuta qualificada e sensibilização de profissionais, aliada à desconstrução de estigmas ligados à masculinidade, é essencial para garantir a identificação e o acolhimento adequado de todas as vítimas, independente do sexo.

Foi observado nesse estudo predominância de violência na população negra, dados em coerência com o padrão nacional. Entre 2011-2017, no Brasil, cerca de 45,5% de todas as violências sexuais (N=58.037) sofridas por crianças de 0 a 9 anos foram na população negra (Teodoro, 2022). A maior vulnerabilidade de crianças e adolescentes negras à violência sexual pode ser explicada por construções sociais que historicamente objetificam corpos negros, associando-os à erotização precoce e à disponibilidade sexual. Tais percepções são reforçadas por manifestações culturais e midiáticas que perpetuam estereótipos raciais. Além disso, a adultização de meninas negras contribui para a naturalização de práticas abusivas, favorecendo a invisibilização da violência. Essa realidade é agravada por contextos de pobreza e desigualdade, que limitam o acesso a direitos e serviços

essenciais, como educação, saúde e proteção social, aumentando o risco de exploração sexual nessa etnia (Moraes da Conceição et al., 2022).

Nesse estudo, a maioria dos casos de violência sexual aconteceram na zona urbana e na residência. Esse resultado é semelhante ao relatado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024) onde a zona rural é onde ocorre a menor parcela das violações, tendo a residência como prevalente. Esse padrão também foi observado em um estudo da região Norte do Brasil, onde somente 9,48% das violências ocorreram em áreas rurais (Moreira; Bicalho; Moreira, 2020). Apesar de a zona rural apresentar menor prevalência de registros de violência sexual, é importante considerar que esse dado pode estar fortemente influenciado pela subnotificação. Vítimas em áreas rurais enfrentam múltiplos obstáculos para acessar os serviços de saúde e proteção, como a desinformação, a distância geográfica, a limitação de transporte e a dependência econômica e afetiva do agressor. Soma-se a isso a desarticulação da rede de enfrentamento à violência e a presença de normas patriarcais que perpetuam o silêncio e a submissão (Costa et al., 2017). Esse cenário pode dificultar tanto a denúncia quanto o acolhimento adequado, favorecendo a recorrência da violência e o agravamento dos agravos, inclusive com desfechos fatais. Essa realidade torna-se ainda mais alarmante quando se trata de crianças e adolescentes, que, por sua vulnerabilidade, dependem da ação de adultos para a proteção e o acesso aos serviços. Assim, é possível que a baixa prevalência observada nos registros oficiais não reflita a real magnitude do problema nas zonas rurais, evidenciando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso territorial e a qualificação da rede de atendimento nesses contextos.

O estupro foi o tipo de violência sexual predominante, semelhante aos achados a nível nacional, onde em 2023 foram estimados um estupro a cada 6 minutos, com taxa de 41,4 casos/100 mil habitantes (Brasil, 2024). A condição de dependência afetiva e econômica que marca a infância e a adolescência favorece situações em que adultos próximos, especialmente aqueles encarregados do cuidado, possam exercer práticas abusivas com maior facilidade (Santos et al., 2019). Diante desse cenário, torna-se evidente a urgência de instruir a família, com foco especial, na identificação precoce dos casos e na responsabilização dos agressores na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Este estudo apresenta limitações inerentes à natureza retrospectiva e documental por conveniência da análise. A utilização de fichas de notificação e registros institucionais pode ter implicado em subnotificação e exclusão de informações devido a ilegibilidade ou ausência de dados importantes. A ausência de variáveis contextuais e psicossociais, como aspectos familiares, econômicos e trajetórias prévias de vulnerabilidade, restringe a compreensão mais ampla das dinâmicas territoriais associadas à violência sexual.

A análise de dados provenientes de duas instituições de referência no atendimento e na perícia de casos de violência sexual em Sergipe permite a robustez das evidências. O estudo oferece contribuições significativas ao abordar a associação entre características da violência sexual e a zona de moradia das vítimas. A identificação de diferenças nos encaminhamentos institucionais conforme o território de origem reforça a relevância do estudo. Esses resultados mostram a necessidade de fortalecimento da rede de atenção, com foco na ampliação do acesso aos serviços de proteção, na formação de equipes intersetoriais, com foco na equidade territorial e na ampliação do acesso à rede de proteção e assistência às vítimas.

5 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam a predominância de casos de violência sexual entre adolescentes do sexo feminino, negras, residentes em áreas urbanas e com baixa escolaridade. A maioria das ocorrências foi na residência da vítima, com revitimização e com o provável autor da violência sendo homens. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a zona de moradia e o tipo de encaminhamento institucional, necessitando de implementação de estratégias territorializadas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes especialmente em áreas rurais, que visem prevenir e agir contra uma violência, por vezes, silenciosa, com reduzida penalidade dos agressores.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

REFERÊNCIAS

- ABAJOBIR, Amanuel Alemu et al. Gender differences in the association between childhood sexual abuse and risky sexual behaviours: A systematic review and meta-analysis. *Child Abuse & Neglect*, v. 63, p. 249–260, jan. 2017.
- AKOGLU, Haldun. User's guide to correlation coefficients. *Turkish Journal of Emergency Medicine*, v. 18, n. 3, p. 91–93, 1 set. 2018.
- BANVARD-FOX, Christine et al. Sexual Assault in Adolescents. *Primary care*, v. 47, n. 2, p. 331–349, jun. 2020.
- BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. São Paulo: FBSP, 2024.
- CASSINI, Meire Rose de Oliveira Loureiro; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; OLIVEIRA, Graziella Lage. Lacunas na abordagem da violência sexual contra a mulher: a quem de fato estamos protegendo? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, p. e00058424, 23 ago. 2024.
- CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. About Child Sexual Abuse. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/child-abuse-neglect/about/about-child-sexual-abuse.html>>. Acesso em: 15 maio. 2025.
- COSTA, Marta Cocco da et al. Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, p. e59553, 13 jul. 2017.
- DORNELLES, Thayane Martins et al. Características da violência contra crianças no município de Porto Alegre: análise das notificações obrigatórias. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20200206, 4 dez. 2020.
- FIELD, Andy. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 5. ed. São Paulo: Penso, 2021.
- FONTES, Luiz Felipe Campos; CONCEIÇÃO, Otavio Canozzi; MACHADO, Sthefano. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2919–2928, set. 2017.
- MENSAH, Fiona; BROWN, Stephanie. The impact of sexual violence in gendered adolescent mental health pathways. *The Lancet Psychiatry*, v. 9, n. 11, p. 847–848, 1 nov. 2022.
- MORAIS DA CONCEIÇÃO, Marimeire et al. Condições sociais de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual: percepções da equipe multiprofissional. *Avances en Enfermería*, v. 40, n. 3, p. 382–394, dez. 2022.
- MOREIRA, Kátia Fernanda Alves; BICALHO, Bianca Oyola; MOREIRA, Tânia Leal. Violência sexual contra mulheres em idade fértil na região norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 3, p. e2826, 24 fev. 2020.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araujo de. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, p. 956–969, dez. 2017.

PANKOWIAK, Aurélie et al. Psychological, Physical, and Sexual Violence Against Children in Australian Community Sport: Frequency, Perpetrator, and Victim Characteristics. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 38, n. 3–4, p. 4338–4365, 1 fev. 2023.

ROSA, Cristiano Eduardo da; SOUZA, Jane Felipe de. VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONTRA MENINOS: MASCULINIDADES E SILENCIAMENTOS EM DEBATE. *PESQUISA EM FOCO*, v. 25, n. 2, 2020.

SANTOS, Marconi de Jesus et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, p. e2017059, 21 maio 2018.

SANTOS, Marconi de Jesus et al. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental – Brasil, 2015. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 535–544, fev. 2019.

TEODORO, Cristina. Violência sexual na infância: gênero, raça e classe em perspectiva interseccional. *Zero-a-seis*, v. 24, n. Extra 0, p. 6, 2022.